

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1/000

Num. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DONS DE DEZEMBRO N...

ANNO III.

CUYABA' 27 DE OUTUBRO DE 1887.

N. 103

A TRIBUNA

CUYABA, 27 DE OUTUBRO DE 1887.

AOS SRS. FAZENDEIROS DA PROVINCIA

Em o numero passado desta folha, na sua parte noticiosa, e em satisfação ao appello que nos fizeram em sua carta circular os snrs. Pastorino & Silva, agentes geraes da Empresa de Emigração colonial no Rio de Janeiro, demos começo ao pedido dos ditos snrs. com a publicação da referida carta.

Hoje, porem, que a nossa tarefa deve ter maior desenvolvimento, chamamos a attenção dos snrs. Fazendeiros e agricultores para o assumpto, e nos será agradavel po-

der desempenhar a causa que tomamos, merecendo as nossas reflexões dos interessados alguma consideração e acolhimento.

Como se sabe, o problema da extincção do elemento servil, que é hoje geralmente discutido e affagado, vae caminhando rapidamente para a sua solução, e mais dia, menos dia, a escravidão será extincta, máo grado os obices antepostos pelos sectarios d'essa nefanda instituição.

Nesse pensar, que deve ser o de todos os homens que encaram e estudam seriamente essa magna questão social, devemos todos preserutar e pôr em acção um meio de substituição ao braço escravo que tende a extinguir-se pelo braço livre que o deve substituir

e eternamente perdurar.

Essa substituição não pôde ser outra sinão com a introdução nos estabelecimentos agricolas e pastoris de colonos mergerados e laboriosos que nos venhão da Europa, pois que os libertos tão logo senhores de si, tornão-se vadios e lusuportaveis, não podendo-se quissi contar com elles em vista dos exemplos já infelizmente obtidos.

Esta provincia, como nenhuma, muito carece de imigrantes e os snrs. fazendeiros aproveitando do offerecimento da Empresa de Emigração ou do do Ministerio da Agricultura, devem procurar introduzir em seus estabelecimentos os colonos precisos, para evitar no futuro um chόque que se nos afigura certo e sem

FOLHETIM

HISTORIA DA FUNDAÇÃO DA MONARCHIA NO BRAZIL

D. João VI no Brazil — A Independencia — D. Pedro, os Andradas e a Constituinte — A promessa de D. Pedro — A Confederação do Equador — O 7 de Abril — A Republica de Piratiny — A Regencia e os Andradas — A maioridade e o segundo reinado.

IX

A MAIORIDADE E O SEGUNDO REINADO.

passado. Desde que tivemos o assentimento imperial, mettemos mãos a obra. » Bem arriscada, porem, era a empresa dos maioristas. Si por ventura o segredo se divulgasse, estariam irremissivelmente perdidos.

Nestas condições se deliberou que o projecto da maioridade fosse antes redigido e aprovado pelo Club, para em seguida ser apresentado a Camara dos deputados. E assim se fez. Na camara, porem, quando já se estava para votar o projecto no Senado, Carneiro Leão pediu a palavra e, depois de adduzir argumentos comprobativos de sua inconstitucionalidade, propoz que a Assembléa nada deliberasse a esse respeito, em quanto os electores não tivessem concedido aos deputados da nova legislatura poderes especiaes, para tratarem da reforma do artigo 121 da Carta Constitucional.

Esta proposta provocou na Camara dos deputados uma discuss-

são longa e calorosa, tendo cahido no senado, a 20 de Maio, por dous votos, o projecto sobre a maioridade, que aquella camara fora apresentado.

No dia 26 de Julho apresentou Martim Francisco a camara temporaria um projecto neste sentido, que entrou em discussão no dia 22.

Antes de se darem estes acontecimentos já tinham resolvido os maioristas enviar um memorial ao imperador em que se declarava, que no caso de serem adliadas as camaras, como já se esperava, o povo, a tropa e a guarda nacional se incumbiriam de proclamar o maior independentemente de qualquer acto legislativo.

meios para atenuar o de promp-
to!

As clausulas propostas na circular aos srs. Fazendeiros são as seguintes, e a nosso ver ellas offerecem maior somma de vantagem em relação aos colonos que possam ser remettidos pelo Ministerio da Agricultura.

Eis as clausulas.

« Compromettem-se os signatarios:

1.º a escolher os colonos nos centros agricolas mais importantes, inquirendo anticipadamente da sua aptidão e bons costumes moraes, civis e religiosos, condições estas que serão devidamente attestadas pelas autoridades administrativas e ecclesiasticas das competentes localidades, sendo taes attestados visados pelos respectivos Consules brasileiros e entregues aos Srs. Fazendeiros para onde os mesmos colonos se destinem;

2.º a que os colonos não excedam de 45 annos de idade; excepto os chefes de familia quando acompanhados por descendentes idoneos, apresentando estes a necessaria robustez;

3.º a fornecer aos srs. Fazendeiros qualquer numero de colonos ou familias das nacionalidades, aptidões e mais qualidades por elles indicadas, e no mais curto espaço de tempo.»

No numero seguinte publicaremos integralmente a circular para melhor conhecimento de todos e especialmente d'aquelles fazendeiros

O decreto de adiamento appareceu, com effeito, no dia 22; mas os maioristas, que já tinham o plano traçado de antemão para qualquer emergencia semelhante, mandaram immediatamente á S. Christovão uma deputação, encarregada de ler ao imperador uma representação, em que se declarava que aquelle decreto de adiamento, justamente quando se tratava da sua maioridade, era um insulto a sua pessoa e um desacato a sua autoridade, e se concluia pedindo-lhe que assumisse desde já, elle mesmo, a direcção do governo da nação. No dia 23 foi de novo convocada a Assembléa e passou o projecto, prestando o imperador no Senado, ás 3 horas e

cujos recursos pecuniarios autorisou breve acquisição.

RESENHA DA SEMANA

Fallecimento.—Victima de um *gastro interite*, rebelde aos tratamentos medicos e as ternuras e desvellos de sua familia, falleceu nesta capital ás cinco e meia horas da tarde de 19 do corrente, o Sr. Alferes do esquadrão de cavalleria da guarda nacional Manoel Antunes Claro.

O finado era natural da provincia da Goyaz e nesta domiciliado ha muitos annos onde casara se, tendo d'essa união cinco filhos de menor idade, os quaes ficão na pobreza e na orphandade.

Desherdado da fortuna como era, e cercado de não pequena familia, soube sempre, apesar disso, viver com honestidade e honradez—attributos concedidos pela natureza á bem poucos, porque para possuil-os e conserval-os, atravessando os reveses da ingrata sorte, é necessario sição grande resignação ao menos

meia da tarde desse dia, o respectivo juramento, segundo preceitua o artigo 103 da Carta.

Eis como se inaugurou o segundo reinado.

O primeiro começou pela dissolução da constituinte, que foi um ataque a soberania nacional; o segundo começou pela proclamação da maioridade, que foi um ataque a propria carta de 25 de Março. Ambos começaram por um crime.

Todavia, a manobra politica dos maioristas não produziu o desejado effeito.

Calculada como um meio de resistencia a tremenda reacção inaugurada em 1837 pelos oligarchas, e destinada a produzir na situação politica do paiz uma

um caracter probó até onde é possível sel-o!

Em politica foi Manoel Antunes Claro, (um fervoroso adepto das idéas liberaes adelantadas, e no partido liberal desta provincia, onde militou desde que se qualificou votante e eleitor, foi um soldado que jamais deixou de correr ao campo de combate toda a vez que se offerecia occasião de depôr na urna o seu voto!

Contando quarenta e dois annos de idade e tendo soffrido como proça de pret todos os horrores da campanha do Apa em 1867, possuia ainda os arroubos da mocidade e promettia viver muito si os Decretos do Omnipotente não determinassem o contrario.

Nós que o presavamos e que o tinhamos no melhor conceito, sentimos a sua morte e imploramos á sua alma a paz eterna na mansão dos justos, apresentando a sua consternada viúva, filhos e cunhado os devidos pesames por tão dolorosa e tão funestisimo acontecimento.

modificação favoravel ao partido de seus principaes iniciadores, não passou a proclamação da maioridade da uma terrivel decepção aos liberaes.

« Mal triumphava a maioridade, diz Theophilo Ottoni, e já sobreviam rasões ao partido liberal para se arrependar de havel-a iniciado. Podia cobrir a cabeça mesmo no dia do triumpho.

Ainda ressoavam os vivas da festa e já o governo pessoal se inaugurava. » Entretanto dizia Martin Francisco ao jovem monarcho: *E' bom menino, tem patriotismo e pôde se fazer delle alguma coisa.* A vontade imperial começou desde então a desenvolver-se livremente e não tardou em tornar-se a unica força real na

Associação Litteraria Cuyabana.—A bibliotheca d' esta Associação foi brindada com as seguintes obras :

Capitão João Francisco da Rocha.

Dumas—Os trez mosqueteiros, 2 volumes encadernados.

Emilio Souvestre—Escolhidos e reprobos—3 vols. enc.

J. M. da Silva Vieira—Eulalia ou a filha do general—3 vols. enc.

P. Firal—João Diabo—2 vols. enc.

P. du Terrail—A Herança mysteriosa 1 vol. enc.

«—a Ressurreição de Recambole—2 vols. encs. (2.º e 3.º)

Pereira, novo methodo—1 vol. enc

Manual do agricultor—1 vol. brochado

Collecção de Santas Orações—1 vol br.º

Joaquim Francisco de Mattos: Instrução de Ceremonias—1 vol. enc.

Resumo da Historia da Igreja—1 vol. enc.

Ritual breve—1 vol. enc.

Horas do Christão—1 vol. enc.

Fallecimento de Hermann

—Lê-se na *Gazeta de Sobral*.—Morreu em Carisbad, victima de uma congestão pulmonar, o celebre Hermann.

Este celebre prestidigitador

directão da politica nacional.

Em vez da violencia, do absolutismo descoberto do primeiro reinado, surgiram então os perigos da astucia e da corrupção systematica.

Protegido cuidadosamente pelo poder moderador e pelo conselho de Estado, viu desde logo D. Pedro II que não era preciso empregar os meios brutaes de seu augusto predecessor, para chegar como elle, a consecução dos mesmos fins. O machiavelismo monarchico tem sido a sua arma favorita.

Dissolvendo a Camara temporaria a seu bel prazer, tem conseguido a desmoralisação e o desprestigio do parlamento, ao mesmo tempo que tem alargado a

contava numerosos amigos em todo o mundo.

Era um bom e excellente coração, sempre o primeiro a por o seu talento e a sua bolsa, à disposição dos infelizes.

Ainda a pouco tempo, na manhã do incendio da sala Favart, em Paris, mandava as victimas uma quantia avultada.

Cura da tísica.—Lê-se na mesma folha.—Telegrammas de Nova York refere que o LADGER, de Philadelphia, diz que uns 50 tísicos considerados chronicos foram radicalmente curados pelos tratamentos de injeccões de acido carbonico, nas primeiras trez semanas do mez de Maio proximo findo.

LITTERATURA

SINHA'

Quem é que lhe deu, sinhá,
Tão bellas flôres assim?
De tantas que tem no ramo
Não dá uma só p'ra mim?

— Não pôsso.

Meu Deus, quem é que já viu
Tão linda bocca negar?
Eu peço por sua vida,
Por minha vida, quer dar?

— Não pôsso.

Por seus cabellos, seus olhos,
Por sua voz, seu conder,
Ou de-me, ou deixe que tire

esphera de acção do governo pessoal; demittindo livremente os ministros, tem conseguido introduzir no seio dos partidos monarchicos a confusão nos principios e a anarchia na disciplina; corrompendo finalmente, os caracteres com as seducções do poder, tem conseguido aniquillaa no paiz todo o centro de resistencia ao seu governo e a sua vontade, e tem por tal forma, mais do que seu pai, trabalhado para a conservação da monarchie no Brazil. Pôde-se, portanto, dizer afeitamente que o unico cuidado da dynastia de Bragança tem consistido, neste paiz, em resistir a plena manifestação da vontade nacional.

Foi por isso que no primeiro

Do ramalhete uma flôr.

— Não pôsso.

Desconfio que essas flôres...
—De onde vieram, Sinhá?
Se advinhar quem lh'as deu
A que eu pedir-lhe me dá?

— Não pôsso.

Vejamos... eu vou pedir-lhe
Por vida do coração
D'aquelle que mais lhe ama...
E agora... Sim? Dá ou não?

— Não pôsso.

Pois olhe, dê-me uma flôr
Com o seu labio a sorrir,
Sinão eu juro de tál-a
Se outra vez lh'a pedir.

— Não pôsso.

Muito bem... já que uma flôr
De sua mão não mereço.
Vou espalhar que outra moça
TÃO FEIA ASSIM NÃO CONHEÇO.

— Pois tome.

EXTR.

VARIEDADES

A senhora X entra no seu gabinete e encontra a sua criada occupada em pentear-se.

—Essa é boa, — exclama ella.

—você serve-se dos meus pentes, e das minhas escovas?

—Não tem nada, replica a criada—não tenho nojo da senhora.

—O que me estraga o estomago, dizia um parazito, é jan-

reinado se empregou a violencia e é ainda por isso que no segundo se tem empregado a corrupção.

A estes dous maos, e tão somente a estes, se deve a fundação e conservação da monarchia no Brazil.

FIM.

tar, quasi sempre na casa d'is ou tro.

—A outro dizia um calzeiro, é jantar quasi sempre no hotel.

—E a mim, dizia um bohemio, só não jantar em parte alguma.

CAMPO LIVRE

Odio velho não cança.

O rifão do qual servimo-nos para encimar este artigosinho, é uma das melhores concepções intellectuaes que bem acentua o facto de que vamos tratar.

O redactor do *Espectador* em o seu noticiario de 5.ª feira passada, tratando do contrabando de joias na Alfandega de Corumbá, com aquella má vontade que todos lhe reconhecem, contra o Exm.º Sr. Desembargador Firmo José de Mattos, procurou logo envolver a sua casa commercial ali estabelecida, dizendo que o despachante é ali empregado e que os contrabandistas estavam nella hospedados!

Ninguém deixará de vêr e reconhecer a malignidade que encerra esse esclarecimento, levando em linha de conta o despeito do redactor do *Espectador* ao Ex.º Sr. Desembargador Firmo.

Perde, porem, inteiramente o seu tempo o redactor d'essa folha, no seu uso e abuso de servir-se das columnas do periodico que redige, para aggreddir pessoalmente a quem quer que seja.

O Exm.º Desembargador Firmo está muito alem dos botes do redactor do *Espectador*, por isso que o seu conceito de homem de bem está altamente firmado e a inveja ou a linguagem do mal-dizente não conseguirá abatel-o da posição social a que merecida mente o elevara as suas reconhecidas virtudes.

Abaixo publicamos um protesto do Illm.º Sr. Dr. Acyndino sobre tal noticia do *Espectador*, e como o Illustr. Dr. estamos convencidos, que do resultado do inquerito sobre o facto, depen-da a luz do occorrido, antes d'elle, tenha paciencia o redactor do *Espectador*, — não poderá prevalecer o que de maligno se

contém em sua noticia contra a casa commercial alludida em referencia ao contrabando da Alfandega.

Veritas.

Contrabando de joias em Corumbá.

Tendo o *EXPECTADOR* de hoje, em seu — Noticiario — se referido á casa commercial de Firmo de Mattos & Comp.ª, por occasião de tratar do contrabando havido na alfandega de Corumbá, passado por dous hespanhcos alli recentemente chegados, venho á imprensa somente para pedir ao publico, e principalmente ás pessoas que não conhecem a respeitabilidade d'aquella casa, que suspendam qualquer juizo sobre a alludida referencia, até que seja dado á luz o resultado do inquerito que a respeito do occorrido abriu o juiz de direito interno da respectiva comarca.

O que posso, coteisanto, garantir de já é que entre a casa commercial de Firmo de Mattos & Comp.ª e o contrabando em questão, só existe um ponto de contacto verdadeiro, e este está na infelicidade de ter essa casa, levada exclusivamente pela boa fé que a caracteriza e franqueza hospitaleira que todos lhe distinguem; dado agasalho a semelhante gente.

Felizmente, o facto está affecto a um magistrado que, pelas suas crengas politicas, deve inspirar aos homens do governo toda confiança; felizmente ainda, achá-se no theatro do acontecimento S. Ex.º o vice presidente da provincia, e o Illm.º Sr. tenente coronel João de Souza Neves, o chefe real do partido conservador da provincia.

Nestas condições, só não brillará e justiça, castigando-se severamente todos que directa ou indirectamente tomarem parte no contrabando, si as referidas autoridades deixarem de cumprir com o seu rigoroso dever; e, neste caso, a ellas somente poderá caber a responsabilidade do contrabando e do desprestigio d'aquella repartição defazenda.

Cayabá, 20 de Outubro de 1887.
ACYNDINO VICENTE DE MAGALHÃES.

ANNUNCIOS

AO BOM
E
BARATO

Mate psraguayo, superior,
kilo — — — — 7800
Sabão de Assumpção,

barras de 450 gr. \$320
Dito de Corumbá, «
« 550 grammas — \$360
Vellas stearina, para
cofes de 4, 5 e 6 em
libra — — — — \$500
Vinho S. Raphael,
garrafa — — — — 27000
« Algarve, o genu-
ino, garrafa (li-
quido) — — — — 17000

Diversidade de artigos de
seccos, molhados e fazendas,
por atacado e a varejo, a pre-
ços reduzidos.

SANT'ANNA & C.ª

EM FRENTE AO MERCADO.

EMPRESA DE EMIGRAÇÃO COLONIAL

EUROPA-BRAZIL
Agentes Geraes

PASTORINO & SILVA

Encarregam se de mandar vir de qualquer ponto da Europa para este Imperio colonos agricultores ou artistas que lhes sejam requisitados pelos Srs. Fazendeiros, sem outra despeza para estes do que a commissão de 20\$000 reis por adultos e de 10\$000 reis por cada menor, moeda brasileira, garantindo a moralidade e a prisão dos colonos; fornecem de prompto quaisquer utensilios de lavoura e machinas das melhores fabricas da Europa e America do Norte, bem como sementes, videiras de toda a especie etc., acceitam agentes em todos os municipios, a quem dárão vantajosas percentagens, e prestam todas as informações que lhes forem pedidas.

Policiano Picudo
DENTISTA MECANICO.
Accita chamados para
lôra da cidade.
RUA DE ANTONIO JOÃO
N. 30